



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITARIO DE MARABÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

ILANE DA SILVA GOMES

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E JUVENTUDE NA COMUNIDADE DE BELO MONTE,
NOVO REPARTIMENTO, PA**

**MARABÁ
2021**

ILANE DA SILVA GOMES

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E JUVENTUDE NA COMUNIDADE DE BELO MONTE,
NOVO REPARTIMENTO, PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Campus de Marabá, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Agrárias e da Natureza.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Almeida Muniz

MARABÁ
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho da Unifesspa

Gomes, Ilane da Silva
Educação do campo e juventude na Comunidade de Belo Monte, Novo Repartimento, PA / Ilane da Silva Gomes ; orientador, Rodrigo Almeida Muniz. — Marabá : [s. n.], 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Educação do Campo, Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, Marabá, 2021.

1. Educação rural - Novo Repartimento (PA). 2. Juventude rural - Educação. 3. Escolas Rurais - Novo Repartimento (PA). 4. Educação - Aspectos sociais. I. Muniz, Rodrigo Almeida, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 370.19346098115

Elaborada por Adriana Barbosa da Costa - CRB2/994

EDUCAÇÃO DO CAMPO E JUVENTUDE NA COMUNIDADE DE BELO MONTE, NOVO REPARTIMENTO, PA

Ilane da Silva Gomes¹

Resumo

O artigo apresenta as análises de dados coletados em pesquisas realizadas com os jovens de escolas inserida em contexto rural, na Comunidade de Belo Monte, município de Novo Repartimento, PA. A pesquisa teve como temas norteadores trabalho, juventude e educação no contexto rural. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a educação ofertada na Comunidade, com prisma da educação como instrumento de emancipação humana no contexto sociohistórico, do trabalho e da juventude existente na comunidade. Os procedimentos metodológicos adotados para fins de coletas de dados, levantamento da história da comunidade a partir da metodologia história de vida, análise documental e levantamento de dados da escola, e duas intervenções metodológicas, a primeira no ensino fundamental que objetivou entender a escola e o (des) interesse escolar e a segunda no ensino médio que objetivou entender o perfil da juventude da escola e sua inserção no mundo do trabalho. A comunidade de Belo Monte é uma comunidade de camponeses que inicialmente possuía uma elevada agro biodiversidade, garantindo assim a sua segurança alimentar, no entanto com o processo de pecuarização, atualmente as famílias encontram-se num quadro de insegurança alimentar. Os lotes não garantem mais a permanência das famílias e a escola torna-se uma porta de saída da comunidade. A escola não é capaz de problematizar o contexto sociocultural e histórico da comunidade e ao mesmo tempo introduz sutilmente a lógica de produção capitalista que se baseia num crescimento individual e meritocrático.

Palavra-chave – Educação do Campo e Juventude

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (ênfase em ciências agrárias e da natureza) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). E-mail: ilanesigo@gmail.com

Abstract

The article presents the analysis of data collected in research carried out with young people from schools inserted in a rural context, in the Belo Monte Community, municipality of Novo Repartimento, PA. The research had as its guiding themes work, youth and education in the rural context. This research aimed to analyze the education offered in the Community, with the prism of education as an instrument of human emancipation in the socio-historical context, of work and youth existing in the community. The methodological procedures adopted for the purposes of data collection, survey of the community's history from the life history methodology, documentary analysis and survey of school data, and two methodological interventions, the first in elementary school that aimed to understand the school and (des) school interest and the second in high school that aimed to understand the profile of the school's youth and their insertion in the world of work. The Belo Monte community is a community of peasants that initially had a high agrobiodiversity, thus guaranteeing their food security, however with the process of cattle raising, currently families are in a situation of food insecurity. The lots no longer guarantee the families' permanence and the school becomes an exit door for the community. The school is not capable of problematizing the socio-cultural and historical context of the community and at the same time subtly introduces the logic of capitalist production that is based on individual and meritocratic growth.

Keyword - Rural Education and Youth

INTRODUÇÃO

Neste artigo, buscamos discutir a educação ofertada para os jovens da Comunidade de Belo Monte localizada no município de Novo Repartimento, PA. O mesmo é construído a partir de pesquisas realizadas nas escolas² do ensino fundamental e médio da comunidade. A pesquisa é partes de intervenções pedagógicas referentes aos estágios docência do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

A partir dos resultados obtidos nas pesquisas socioeducacional I, II, III e VII foi possível perceber que é dado uma importância significava a educação escolar para formação dos indivíduos da comunidade, os quais consideram que a educação, é uma oportunidade de alcançar trabalhos bem vistos pela sociedade, a partir dessa percepção nasce o interesse para realização da presente pesquisa.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo analisar a educação ofertada na Comunidade de Belo Monte, com prisma da educação como instrumento de emancipação humana, em diferentes dimensões (infraestrutura, didático-pedagógica, entre outras) e da percepção dos educandos, no sentido de se perceber a educação desejada e a educação ofertada à juventude da Comunidade, ou seja, uma educação que considere as especificidades da juventude daquele lugar.

METODOLOGIA

As pesquisas foram realizadas em duas instituições da Comunidade, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Tomas Antônio Gonzaga que oferta a modalidade de ensino do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. E a Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vieira de Carvalho, o qual oferta a modalidade de ensino do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e 1º ao 3º ano do ensino médio, as escolas estão localizadas na Comunidade de Belo Monte, a 90 km da sede do Município de Novo Repartimento-PA. Devido ao ensino médio não possuir prédio próprio na Comunidade a Escola Antônio Vieira de Carvalho empresta algumas salas para funcionamento do ensino médio que é ofertado através do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME), sendo que o prédio próprio do ensino médio a Escola Estadual Papa Paulo VI está localizada na sede do município de Novo Repartimento/PA.

² Escola Antônio Vieira de Carvalho anexo a escola Papa Paulo VI e Escola municipal de ensino fundamental Tomas Antônio Gonzaga ambas localizadas na comunidade de Belo Monte, município de Novo Repartimento-PA.

Foi realizado para fins de contextualização histórica do lugar o levantamento da história da comunidade a partir da metodologia história de vida o qual segundo SANTOS (2003) “a história de vida é uma das modalidades de estudo em abordagem qualitativa (...) é aquela que designa a história de vida contada pela pessoa que vivenciou” (pag. 121). Para coleta de dados foram entrevistadas 20 pessoas da Comunidade no período de março a junho de 2015 sendo estes dados coletados na pesquisa socioeducacional I o qual teve como objetivo conhecer a realidade e as experiências de moradores da Comunidade de Belo Monte, visando a construção narrativa da história da Comunidade com base nos relatos de moradores antigos da região.

Com objetivo de conhecer a escola em suas diferentes dimensões, foi realizado o levantamento de informações referentes a infraestrutura, corpo docente, número de educandos e o índice de evasão escolar por meio de consulta aos documentos da escola, aplicação de questionários com perguntas diretas e objetivas e observação, estes dados coletados na pesquisa socioeducacional II.

Para fim de análise sobre a educação ofertada na Comunidade, além de análise documental e levantamento de dados da escola, conforme supracitado, foram analisados dados de duas intervenções metodológicas, a primeira no ensino fundamental que objetivou entender o (des) interesse escolar e a segunda no ensino médio que objetivou entender o perfil dos educandos e sua inserção no mundo do trabalho e a função da escola nesse processo.

A primeira intervenção metodológica foi realizada na pesquisa socioeducacional III o qual teve como público da pesquisa educandos do 6º ano do turno da manhã, com participação de alunos de outras turmas do 7º, 8º e 9º ano do turno da manhã do ensino fundamental da escola Tomas Antônio Gonzaga totalizando 39 alunos, o qual teve como objetivo identificar os motivos que caracterizavam I - o (des) interesse escolar II- promover momentos de reflexão sobre a prática pedagógica docente e, III- promover momentos de reflexão entre os alunos sobre a importância da escola na sua trajetória de vida. Assim os educandos foram incentivados a expressarem seus sentimentos e percepções sobre a escola a partir da poesia.

A intervenção na escola de ensino fundamental baseou-se na metodologia de pesquisa-ação. Segundo Engel (2000 pág. 182) a pesquisa-ação “surgiu com a necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. (...) uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir de forma inovadora.”

Para alcançarmos estes objetivos traçamos as seguintes etapas;

- ✓ O Primeiro momento apresentação do projeto à direção escolar;
- ✓ Segundo apresentação do projeto aos alunos;

- ✓ Terceiro momento foi proporcionado aos alunos situações reflexivas, o qual eles através de produção de poesias expuseram o seu ponto de vista sobre a temática discutida;
- ✓ No quarto momento foi realizada a socialização dos resultados do projeto com a exposição das poesias produzidas pelos alunos, dinâmicas entre o corpo docente e alunos e também uma palestra pelos organizadores do projeto.

A segunda intervenção metodológica foi realizada no estágio docência IV e a pesquisa socioeducacional VII, realizada em escola do campo sendo uma Escola municipal do Ensino fundamental Antônio Vieira de Carvalho, como mencionado acima essa escola empresta algumas salas para o funcionamento do ensino médio, no qual funciona através do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME). O público alvo dessa pesquisa foram os educandos do 1º ao 3º ano do ensino médio do turno da noite que contabilizavam 55 jovens estudantes.

A pesquisa consistiu na aplicação de um questionário com perguntas objetivas que pudessem traçar o perfil socioeconômico e cultural desses jovens, as diferentes relações de trabalho existentes, a perspectiva em relação a educação e o mundo do trabalho. Após a análise dos questionários, foi promovida uma atividade em grupo onde foi lançado a seguinte pergunta, o que a escola significa para você? Por meio de registros etnográficos, questionamentos sobre a percepção desses jovens quanto a educação e o mundo do trabalho. A atividade também objetivou a coleta de dados qualitativos dos quais um questionário objetivo não é capaz de alcançar.

Para compreender a dinâmica de trabalho desses alunos foi realizada uma pesquisa que combinou os métodos quantitativos, por meio do uso do instrumento de um estudo estatístico e, método qualitativo de pesquisa-ação na perspectiva de mapear quais os tipos de trabalho/ocupação exercidos pelos alunos do 1º, 2º e 3º ano.

Segundo Miranda e Resende (2006) a pesquisa-ação trata-se de uma pesquisa “que articula a relação entre teoria e pratica no processo mesmo de construção de conhecimento, ou seja, a dimensão da pratica – que é constitutiva da educação – seria fonte e lugar privilegiado da pesquisa.” (Pag. 511). Neste sentido a pesquisa-ação propõe a pensar as condições e possibilidades de “articular a reflexão e a ação” no contexto da prática educativa.

A pesquisa socioeducacional VII e estagio docência IV, ocorreram entre os meses de setembro a outubro de 2018. Essa atividade refere-se a uma estratégia de formação de educadores do campo onde o mesmo é regido por um princípio que é a pesquisa, e que busca

relacionar a teoria e a prática. Tanto a pesquisa como o estágio já mencionado foram planejados e realizados nas seguintes etapas:

I- Decisão de desenvolver o projeto de intervenção de forma interdisciplinar, onde o mesmo não estava restrito por áreas;

II- Um momento de diálogo com professores e coordenador do ensino médio, apresentando a proposta de trabalho e que o mesmo estava sujeito a sugestões de mudanças, nesta conversa foi aberto o espaço para desenvolvermos o estágio nas aulas de filosofia;

III- Apresentação do projeto para os alunos, na ocasião aplicamos um questionário, no qual os primeiros dados a ser coletados dos alunos foram nome completo, idade, série, local de moradia, a distância percorrida até chegar à escola e qual o tipo de transporte utilizado, um outro objetivo mapear os trabalhos/ocupação desenvolvidos por estes alunos no seu cotidiano, como também compreender qual o papel da escola na vida desses jovens e como a escola contribui nas atividades desenvolvidas pelos os mesmos;

IV- Sistematização dos dados coletados através do questionário, em que as sistematizações desses dados foram organizadas em formas de tabelas e gráficos, o mesmo para auxiliar na sistematização desses dados precisamos fazer o uso de conhecimentos matemáticos para organizar os dados em tabelas e gráficos. Neste sentido, a importância desses dados em tabelas e gráficos e números percentuais facilitaria a compreensão e reflexão sobre o conjunto de informações/dados levantados juntos aos alunos;

V- Organização das sequências didáticas a partir dos dados coletados e sistematizado do questionário aplicado nas turmas;

VI- Socialização dos dados sistematizados, promovendo momentos de discussões e reflexões das informações coletadas;

VII- Exibição de um documentário “nunca me sonharam”, o mesmo tinha como objetivo propor momentos de reflexões, a partir de falas de depoimentos de jovens de outras regiões e que contemplava a realidade em que os nossos jovens vivem, o mesmo retrava o tema juventude, trabalho e o abandono do poder público para com as escolas do campo e periferia.

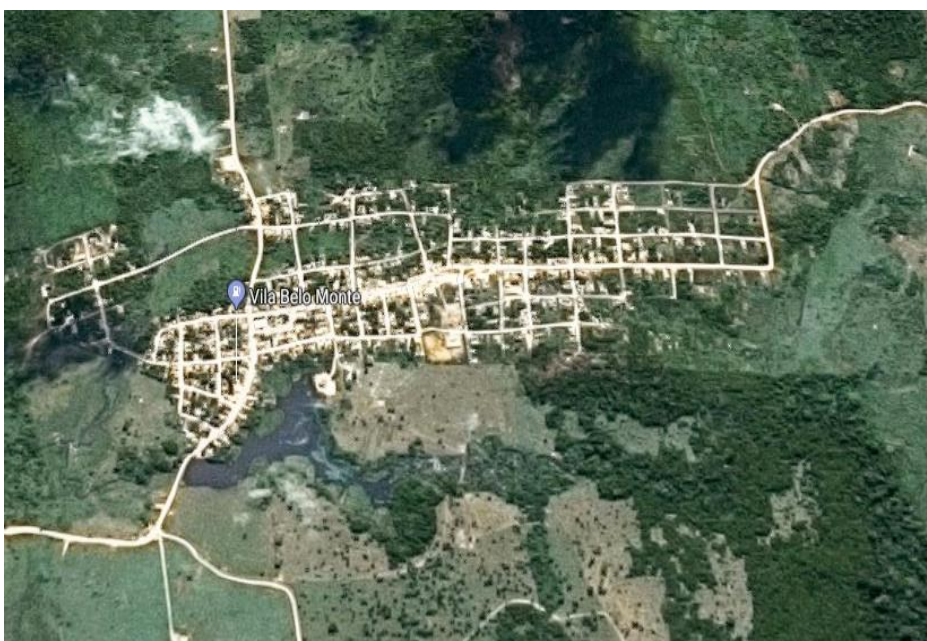
VIII- Posteriormente após a exibição do documentário foi a culminância do nosso projeto que se deu a partir das discussões e reflexões sobre o documentário fazendo um diálogo com a realidade. Na ocasião os alunos apresentaram os pontos importantes coletados do documentário os mesmos fazendo o diálogo com suas vivências, trazendo colocações críticas as políticas atuais, o ensino ofertado na comunidades e posicionamento dos professores e

coordenadores na oferta de ensino no que diz respeito a não valorização de alguns jovens não conseguirem conciliar o trabalho com estudo.

Contexto sociohistórico da pesquisa

A Comunidade de Belo Monte fica localizada no município de Novo Repartimento-PA, distante aproximadamente 90 km da sede do município. Na figura abaixo podemos perceber a extensão e entorno da Comunidade de Belo Monte. A Comunidade é pequena, possui três vicinais de acesso. Dentro da Comunidade há uma Avenida Principal com cerca de 3 km. No entorno da Comunidade há predominância de áreas de pastagem, lavouras e fragmentos de matas pertencentes às propriedades rurais. Próximo a uma das saídas há uma represa construída a partir do represamento mecânico de um córrego conhecido por Brejão, o qual já foi área de lazer, porém, devido à poluição já não pode mais ser usada para recreação.

Figura 1: Mapeamento do Distrito de Belo Monte



Fonte: Google maps

Segundo relatos dos moradores mais antigo, o surgimento da Comunidade está relacionado com a abertura da rodovia Transamazônica. Feito que viabilizou a extração empresarial de madeiras nessa região, atual Comunidade de Belo Monte. Ainda segundo relatos contidos nas entrevistas, as principais empresas que extraíram madeiras na região eram: *Impar*, com sede em Portugal e *Madescan*, sediada em Belém do Pará. Na época, para facilitar a retirada da madeira da região, criaram um batedor (local em que depositam toras de madeira para depois transporta-las até as serrarias). Nesse local foi o lugar em que foram levantados os

primeiros barracos, entre eles o do senhor Heleno Vulgo, conhecido popularmente como Zé Mucura, o qual era vigia do referido batedor.

A primeira família a morar na região foi do senhor Goiano, oriundo do estado do Goiás, e segunda do Senhor Sebastião Onofre no ano de 1989 que veio de Cidelândia Maranhão, este com intuito de adquirir uma terra. Posteriormente foram chegando mais famílias do estado do Maranhão e outros estados. Com a chegada de muitas famílias para região, o senhor Sebastião Onofre, já em posse da sonhada terra que veio em busca, em 1989 doa uma parte dessa terra para dar início ao povoamento da Comunidade que tinha uma medida de quatro linhas o equivalente a 10.000 m².

Daí em diante a Comunidade foi crescendo, aumentou o fluxo de pessoas vindas principalmente do estado do Maranhão em busca de terras. Nos primeiros anos da vila, o trabalho era predominantemente da agricultura familiar para a produção de alimentos para o autoconsumo e comercialização.

Com o aumento demográfico devido à chegada de migrantes de diversas regiões, outras culturas e sistemas de produção foram inseridas na comunidade, principalmente a criação bovina com grande aderência pela população local, seja pequenos agricultores aos grandes fazendeiros, alterando a configuração econômica da região, no entanto, essa nova configuração afeta principalmente os pequenos agricultores familiares, por conta da redução da produção de alimentos e aumento da dependência da pecuária, ou seja, perda da segurança alimentar e autonomia produtiva. Atualmente, a economia local é sustentada pela criação bovina, empregos públicos, comércios locais, cultivo do cacau e, em menor escala, agricultura familiar.

Segundo os dados levantados a Comunidade tem cerca de três mil e quinhentos habitantes e dois mil e duzentos eleitores, com isso despertou o interesse em parte da população para que iniciasse o processo para futura emancipação político administrativo.

As instituições de ensino da comunidade

A oferta de ensino na comunidade de Belo Monte se deu a partir da chegada de muitas famílias por volta do ano de 1991 o qual houve a necessidade da construção de uma escola para atender as crianças, assim, por iniciativa dos pais e moradores da comunidade foi construído um barraco de pau onde funcionou a primeira escola da vila ofertando ensino fundamental de 1^a a 4^a série conforme relato do Sr. Edmundo morador da comunidade.

Ilane: Quando foi construído a primeira escola na comunidade?

Edmundo: Foi nós chegamos em noventa, aí em noventa a base de seis mês vinha muita família né aí a Pedrina mulher do João ali do Sebastião Onofre aí fizeram um

barraquinho escorado de pau para ela dar aula aos meninos era oito aí foi aumentando de oito para dez aí sempre assim. (Entrevistado Edmundo 2015)

Além do espaço físico da escola foi necessários professores capacitados para dar aula e pessoas para conduzir a parte administrativa e, neste primeiro momento, o senhor por nome de Antônio Vieira de Carvalho responsabilizou-se pela parte administrativa da escola que ficou sob jurisdição do município de Tucuruí e, primeira professora foi a senhora Pedrina Cardoso que trabalhou em um pequeno barraco feito pelos pais de alunos cedido por um morador, ofertando o ensino multisseriado 1ª a 4ª séries. Após um tempo, com o aumento de crianças foi feito outro barracão construído de pau a pique, também construído pelos pais, localizado atrás de uma entidade religiosa, com o decorrer dos anos as turmas foram aumentando e dando espaço para novos nomes na educação.

Em 1996 houve a emancipação do município de Novo Repartimento alterando a jurisdição da educação da comunidade para o município emancipado. Atualmente na Comunidade contamos com a oferta de ensino na modalidade pré-escolar jardim I e jardim II do 1º ao 9º ano do ensino fundamental e 1º ao 3º ano do ensino médio, tendo três prédios escolares. Na tabela 1 podemos perceber o quadro funcional e infraestrutura das escolas pesquisadas.

Tabela 1: Quadro funcional e infraestrutura das escolas da comunidade Belo Monte em Novo Repartimento, PA.

	E.M.E.F. TOMÁS ANTONIO GONZAGA	E.M.E.F. ANTONIO VIEIRA DE CARVALHO
OFERTA DE ENSINO	1º a 9º ano Ensino Fundamental.	1º a 5º ano Ens. Fundamental. 1º a 3º ano Ensino Médio
QUADRO DOCENTE	21	11
DIRETOR	01	01
VICE DIRETOR	01	01
SECRETÁRIO(A)	01	-
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	01	01
TÉCNICO PEDAGÓGICO	01	01
A.S.G.	06	09
VIGIAS	02	02
INFRAESTRUTURA		
SALAS DE AULA	06	07
SALA DE PROFESSORES	01	01
BANHEIROS	03	03
COZINHA	01	01
DESPENSA	01	01

Fonte: Dados primário (GOMES; GOMES; VIANA 2015)

A estrutura física das escolas da comunidade é bastante parecida, a exceção de uma sala a mais na E.M.E.F. Antonio Vieira de Carvalho. As escolas não possuem espaços reservados para atividades esportivas o que é motivo de queixas dos educandos. Na E. M. E. F. Tomaz Antônio Gonzaga há a oferta dos Ensinos Fundamentais I e II, conta com um quadro docente composto por 21 funcionários. A E. M. E. F. Antônio Vieira de Carvalho oferta Educação Infantil I e aloja as turmas de Ensino Médio na modalidade SOME, seu quadro docente é composto por 11 docentes na modalidade infantil, os professores do SOME não fazem parte da Unidade como quadro docente municipal.

Na escola E.M.E.F. Tomás Antonio Gonzaga há um acompanhamento bem estreito em relação aos conteúdos, relacionamento e funcionamento de modo geral. Os alunos e funcionários são bem relacionados há uma interação e atuação efetiva do corpo docente e discente, é verdade que poderia haver mais dinamismo em relação às práticas docentes, porém devido à ausência de formação pedagógicas para uma boa atuação docente, isso muitas vezes impede o bom fluxo da prática pedagógica. O quadro docente é bastante diversificado, com formação nas mais diversas áreas. Trabalham em um prédio com quase todas as salas climatizadas e com bastante espaço para realização de diversas atividades lúdicas. Os professores trabalham com projetos interdisciplinares visando a adequação de conteúdos para com os interesses educacionais.

A escola do Ensino Médio Papa Paulo VI não possui prédio próprio na comunidade, funcionando em instalação emprestada na escola E.M.E.F. Antonio Vieira de Carvalho. As aulas são realizadas por módulos e os docentes escalados pela secretaria estadual de ensino, nessa dinâmica de funcionamento, muitos docentes chegam com a incumbência apenas de ministrar conteúdos e lançar notas, não podendo ater-se às particularidades da região e dos educandos, pois, boa parte do público depende de transportes e necessitam de atenção individualizada pelo fato de estarem em fase de norteamto psicológico e profissional. No que diz respeito a didática docente, observou-se que a promoção de ferramentas didático pedagógicas mais atrativas aos educandos é uma tarefa difícil devido à falta de estruturas físicas, pois os materiais disponibilizados não favorecem as mesmas.

Há necessidades gritantes dos alunos quanto às aulas práticas de determinadas disciplinas, principalmente as que podem auxiliá-los na vida prática e cotidiana, estas que se mostram de caráter profissionalizante são entendidas como fundamentais, mas que podem ser aprendidas no decorrer da vida profissional. A falta desse suporte deixa a desejar a atuação do professor para com os alunos, seja didática ou pedagógica.

As práticas descritas acima, que representam o currículo praticado, contrasta com o currículo oficial das escolas. Segundo o PPP da escola Estadual de ensino médio Papa Paulo VI (2018) a educação ofertada, objetiva desenvolver habilidades e capacidades dos alunos, de forma que estes venham apropriar-se dos conhecimentos como uma ferramenta necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades. Esse desenvolvimento quanto ao conhecimento não está baseado apenas para o mundo do trabalho, mas como um elemento de auto realização e um preparo para o exercício consciente da cidadania, a partir da produção de pesquisa para a promoção do conhecimento como processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o indivíduo tornar-se um ser pensante e capaz de exercer seus ideais.

Neste sentido;

O processo educacional deve contemplar um tipo de ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes “cristalizados” e desemboque em um processo de produção e de apropriação de conhecimento, possibilitando, assim, que o cidadão se torne crítico e que exerça a sua cidadania, refletindo sobre as questões sociais e buscando alternativas de superação da realidade. (PPP da E. E. E. M. 2018, pág. 19)

Um outro aspecto evidenciado sobre a educação ofertada para esses jovens no PPP (2015) da escola Tomas Antônio Gonzaga é a valorização do conhecimento como um processo que considera a interação/mediação entre educador e educando (a), ou seja, que o conhecimento não é apenas “produto” a ser repassado, mas que há um diálogo entre conhecimento empírico dos alunos com o que está sendo estudado, propondo assim um aprendizado para formar sujeitos críticos.

Nessa perspectiva, podemos observar que ambos os PPPs estão dialogando entre si, pois os mesmos visam a valorização de um ensino que dialoga com a realidade dos jovens do campo, e a mesma esteja aberta ao diálogo tendo como foco a interação/mediação e a formação de cidadãos críticos.

A efetivação do currículo oficial proposto no projeto político pedagógico das escolas até certo ponto é viabilizada pela participação da comunidade na escola, que via de regra é bem ativa na vida escolar, principalmente, nos primeiros anos estudantis. Observou-se o envolvimento de pais na escola com muita frequência, professores e pais cada dia mais tem fortalecido vínculos e laços em prol da qualidade da educação dando ênfase na base, creio que devido a questão da dependência e também no quesito de construção, onde uma base educacional bem-feita, sinônimo de construção sólida.

Conforme os anos de escolaridade vão se tornando mais evolutivos nota-se o empenho na maioria dos próprios alunos em ajudar no bom funcionamento e ordem da unidade, alunos

planejam ações beneficentes que com a aprovação do corpo docente ajudam em causas em prol da comunidade escolar e local. Há ações de limpeza do patrimônio escolar como paredes do prédio, carteiras escolares, mesas e o pátio de recreação. Os quais são projetos de limpezas desenvolvidas pelos próprios alunos os mesmos põem em prática com a ajuda e supervisão do corpo docente.

A partir dessas iniciativas percebe-se uma ação conjunta de responsáveis, pais e alunos pelo bem-estar e equilíbrio no trato da ordem da instituição encabeçada pelo corpo docente e discente, os quais se sentem mais efetivos e importantes para o funcionamento e manutenção da ordem no âmbito educacional. Portanto a partir dessas ações pode-se perceber e afirmar que a comunidade local e escolar é bem relacionada.

Percepção da infância sobre a educação

A Comunidade de Belo Monte tem um grande contingente de adolescentes e jovens em idade escolar, uma grande maioria destes frequentam a escola regularmente e tendem a fazer pelo menos o Ensino Fundamental, quando estes evadem a escola por algum motivo. Os alunos que fizeram parte da pesquisa têm faixa etária entre 12 e 18 anos, Ensino Fundamental.

Contudo é importante ressaltar que foi elaborado a pesquisa com alunos de idades variadas e que os questionamentos feitos a estes foram de acordo com a faixa etária valorizando as condições de assimilação das perguntas de acordo com o conhecimento dos alunos pesquisados, priorizando o conhecimento social, político e educativo de cada um.

De acordo com os dados coletados sobre a percepção das crianças sobre a oferta de ensino na Comunidade percebe-se que quando se trata da relação professor-aluno no cotidiano desses jovens nas escolas há boa interação aluno-professor, porém tal interação está restrita ao relacionamento pessoal, não se refletindo no processo de ensino aprendizagem exposto no PPP citado acima. De forma geral, os educandos (as) têm dificuldade de enxergar a utilidade do conhecimento ensinado na sua vida cotidiana pelo nível de abstração que este assume tornando-se alheio a vida desses educandos. O relato do educando do 9º ano demonstra essa inquietação:

Faço um pedido aos professores,
Sei que muitos vão tomar as minhas dores,
Que vocês ensinam com mais clareza
Para que a verdade floresça e apareça.
Os alunos dão duro
Para garantir seu futuro

Mas muitos vão desistir
Pois não tem mais forças pra insistir.
(Alessandro Guimaraes 9º A)

O educando solicita “mais clareza” no ensino para que a “verdade floresça e apareça”. O ensino torna-se incompreensível quando não há aproximação com a realidade do educando tornando-se mera abstração. Neste sentido o processo de ensino aprendido é facilitado quando a abstração do conteúdo encontra lastros na realidade do educando para que a “verdade” desperte aos seus “olhos”, “apareça”. Segundo Melo (2000), a abstração dos conteúdos pode ser devido ao desencontro entre didática e conhecimento específico, onde por várias ocasiões há a presença de um e a falta do outro, podemos perceber isso quando ele retrata que em ambos os casos do professor polivalente e específico há essa deficiência “a prática de ensino também é abstrata, pois é desvinculada de apropriação do conteúdo a ser ensinado” (MELLO 2000, Pág. 100). O que se percebe são professores polivalentes que lhes faltam conhecimento específico e não necessariamente didática e na outra ponta, professores com formação muito específica, porém sem didática. Fato que ocorre com frequência com bacharéis que não tem formação de professores, isto tem sido um dos fatores recorrentes em escolas do campo.

Contudo na comunidade de Belo Monte o que ocorre é que são professores com formações específicas, tendo que atuar como professores polivalentes, principalmente pela ausência de professores formados em todas as áreas, com isso dificulta na didática do professor, uma vez que formado em uma área específica tendo que atuar em outra, com isso se restringe muito ao conteúdo do livro.

Quando os conteúdos escolares dialogam com a realidade dos sujeitos o ensino torna-se mais interessante o que pode ser potencializado práticas de ensino que estimule outros sentidos e habilidades.

(...)

Os projetos divertidos
Que para os alunos era motivação
Foram todos acabados
E os alunos estão inquietos

(...)

A escola de hoje em dia
Vive em um mundo mais moderno

Tá faltando incentivo
Pra alunos levarem a sério
Mal sabe toda escola
Que é de degrau a degrau
Que construirmos um império
(Jainara Carvalho 9ºano A)

Na poesia da educanda do 9º ano “os projetos divertidos” eram uma “motivação” e já não existem, com a ausência desses projetos às aulas tem se restringido a aulas expositivas. A educanda faz também uma crítica à “modernização” da escola acompanhando um outro mundo que não é o dela, logo não há mais incentivo.

A crítica vai além da prática docente pela falta de práticas pedagógicas diversas, mas estende-se ao modo como a escola distanciou-se da comunidade, vivendo um mundo que não é o mesmo da comunidade em que os educandos (as) estão inseridos. Apesar da reclamação de mundo mais moderno, é válido ressaltar que um grande número de alunos possui acesso às tecnologias disponíveis como internet, notebooks, celulares, entre outros. Contudo, o acesso a todos esses artefatos computacionais no dia a dia dos alunos é de uso pessoal dos mesmos, com isso dificulta o uso desses artefatos nas escolas, nessa perspectiva é importante destacar que apesar das escolas terem salas de informática, não estão disponíveis para o uso dos alunos, devido não ter equipamentos suficientes e professores com formação específica.

Quando as práticas docentes diversas, o PCN (Parâmetros curriculares nacional) orienta quanto a promoção de atividades variadas:

Assim, é essencial que o ensino seja realizado em atividades variadas que promovam o aprendizado da maioria, evitando que as fragilidades e carências se tornem obstáculo intransponível para alguns. (...), são especialmente interessantes atividades que envolvam participação oral, como debates, dramatizações, entrevistas e exposições espontâneas ou preparadas, atividades em grupo voltadas para a experimentação, observação e reflexão. (PCN, 1998, p.58)

Assim, além de estudar apenas os conteúdos propostos por meio de metodologia puramente expositiva, é interessante que se promova a interação entre os alunos por meio de trabalhos em grupos, a integração com as novas tecnologias, bem como uma dinamização na rotina da escola com projetos que incentivem a criatividade dos professores na construção do conhecimento junto aos alunos e uso deste para as atividades educacionais e a vida como um todo.

Na entidade havia a promoção de conteúdos através de projetos e a culminância deste, onde reunia todas as turmas para a promoção de atividades artísticas e apresentações que contemplassem os temas abordados e os alunos se empolgavam muito com essas atividades, porém há uma reclamação devido à extinção desses eventos que se tornava um grande atrativo na construção do conhecimento.

No poema abaixo segue algumas problematizações a respeito do que pode causar desinteresse nos alunos:

A ESCOLA QUE DESEJO

Quero uma escola
Onde todos querem estudar
E que todos os professores
Tenha amor ao ensinar.

Quero uma escola
Onde todos cumprissem
Seus direitos e deveres
Não quebrasse as cadeiras
E não riscasse as paredes.

Quero uma escola
Que plante educação
E colha o amor
Para que tenhamos um futuro promissor

(Mikaely Andrade 8º A)

A educanda tem uma visão romantizada da escola e expressa isso em seu poema, mas, apesar disso, traz importantes elementos para reflexão sobre a escola e a educação ofertada que vai desde a atuação docente à infraestrutura da escola que a seu ver desestimula a continuidade do estudo. Há também uma ingenuidade quando acredita que os problemas da escola estão nos sujeitos que não cumprem os “seus direitos e deveres”, remetendo a retórica da cidadania que na perspectiva de Portugal e Almeida (2001/2002) constitui-se uma falácia, pois, em sua concepção os brasileiros não são partícipes de um Estado Democrático de Direitos, ou seja, de um estado que atenda às necessidades individuais dos sujeitos, bem como promova a democratização do poder.

Na continuidade do poema a educanda deposita suas esperanças de futuro na escola e na educação. Portugal e Almeida (2001/2001) na discussão sobre cidadania aponta que o futuro seria a concretização do “...conjunto de direitos e liberdades políticas, econômicas e sociais já estabelecidas ou não por lei...” e para isso “é necessário que se tenha acesso à educação, saúde, identidade cultura, conhecimento, comunicação, participação e organização política e principalmente capacidade crítica de intervir na realidade.” Os Autores enfatizam ainda que

“Está na educação a base de transformação para uma sociedade com o mínimo de sociabilidade”.

Tal perspectiva de educação alinha-se com os pensamentos de Frigotto onde enxerga a escola como um instrumento contra os interesses do capital, por quanto que a escola seja eficaz no desempenho de sua função.

Nessa direção, procuramos mostrar que quanto mais eficaz e global for o trabalho escolar, na sua tarefa específica de transmissão do conhecimento elaborado e historicamente sistematizado, tanto mais ele significará instrumento que se volta contra os interesses do capital. O esforço nivelar por conta é um esforço contra o privilégio- elemento constitutivo da sociedade de classes. (FRIGOTTO, 1980 Pág.28)

Os relatos acima citados mostram de certa forma a falência da educação na concepção Freiriana quando se ver expressões como “futuro promissor”, “garantir seu futuro” e “construirmos um império”. Essas expressões se desvinculam do projeto de sociedade defendido por Freire a partir do momento que são termos apropriado pelo capital, faz apologia a um futuro individual e acúmulo de riqueza pelo trabalho, por outro lado Frigotto defende uma educação emancipadora no sentido de construir uma sociedade mais justa.

Percepção dos jovens sobre a educação

A pesquisa além de contemplar os educandos do 6º ano do ensino fundamental contando ainda com a participação de alguns alunos do 7º ao 9º ano, foi realizado também com os alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio, sendo jovens de faixa etária entre 15 a 24 anos conforme indicado na Tabela 2.

Tabela 2. Faixa etária dos jovens pesquisados.

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
<=16	8	4	12
17 e 18	14	7	21
19 e 20	4	7	11
21 e 22	4	1	5
23 e 24	2	2	4
> 24	1	1	2
Total	33	22	55

Fonte: Dados primário (GOMES; GOMES; VIANA 2018)

Considerando que os elementos discutidos neste tópico, são os jovens e a educação ofertada na Comunidade de Belo Monte, ao nos referirmos a esse público de jovens é importante destacarmos a limitação desse termo “jovem” em contemplar as inúmeras especificidades deste público. Demandando desse modo, o uso do termo *juventudes*, por se tratar de uma diversidade de sujeitos determinadas pelo tempo, espaço e território no qual constituem sua existência.

Desse modo a palavra juventude, segundo LIMA et. al, (2006 p. 101) é uma categoria histórica que vem sendo modificado ao longo do tempo, a partir dessas modificações é bem difícil definir jovens por idades cronológicas, uma vez que juventude é presenciado em diferentes espaço e contexto sociais pois “ser jovem parece modificar-se de acordo com os diferentes espaços e contextos sociais, os jovens urbanos e rurais são prova disso”.

Porém, segundo Vieira (2018), a juventude é interpretada a partir de inúmeras opiniões, as quais assumem características, ora negativas, ora positivas. No entanto, é possível perceber, que acaba se sobressaindo a juventude pelo viés negativista, ou seja, a juventude enquanto um “problema”. Diante das diversas opiniões em relação a juventude, a autora traz alguns questionamentos, que os mesmos surgem a busca por respostas “o que definiria o sujeito enquanto jovem? Quais as características dessa juventude? ” Nesse sentido, para entender porque esses estereótipos são criados para definir quem são os jovens, é preciso questionar a construção do próprio conceito de juventude.

Enquanto Viera (2018) defende que juventude é interpretada a partir de inúmeras opiniões sendo elas ora negativa ora positiva, a autora (Retiz 2017) defende que;

“Juventude assume faces diferentes de acordo com as condições materiais e culturais que a cercam, de acordo com o território em que se encontra. Isso reforça que a juventude não é homogênea, os jovens são todos “iguais”, é preciso concebê-la na sua pluralidade e diversidade e não na singularidade.” (Retiz 2017, pág. 03)

Considerando as atribuições dadas a juventude de que são todos “iguais”, devemos vê-los como seres heterogêneos, onde o meio, cultura, recursos e oportunidades influenciam em suas vidas profissionais, pessoais e sociais.

Levando em consideração os termos atribuídos a juventude pelos autores supracitados, é importante destacarmos que a juventude da Comunidade de Belo Monte desde cedo já lida com a conciliação de trabalho e estudo. Sendo que os trabalhos desenvolvidos por esses jovens são atividades doméstica, serviços em comércios locais, mecânico, serviços gerais, trabalho no lote e outros como demonstra na tabela 3.

Tabela 3. Trabalho/ocupação desenvolvido pelos jovens e seus pais

V1/ V2	Agricultor/lavrador	Professor(a)	Atividade doméstica	Outros	Serviço geral	Total
Atividades doméstica	08	0	05	05	01	19
Comércios locais	02	01	01	01	01	06
Mecânico	05	0	0	0	0	05
Outros	02	0	0	0	0	02

Serviços gerais	05	0	0	03	03	11
Trabalho no lote	11	01	0	0	0	12
Total	33	02	06	09	05	55

Fonte: Dados primários (GOMES; GOMES; VIANA, 2018)

*V₁ (Linhas) –trabalho/ocupação desenvolvida pelos jovens

*V₂-(colunas) trabalho/ocupação desenvolvida pelos pais

De acordo com a tabela 3, apesar de 60% dos pais dos educandos trabalharem no lote, apenas 22% dos educandos têm atividades relacionadas ao lote. Esse fato é induzido de certa forma pelos próprios pais como bem relatado pelo aluno “primeiro muitos pais dizem que não querem que os filhos seguem a mesma vida deles, mas que se esforce no estudo para ter um trabalho melhor” (Aluno A, 2018). A fala desse jovem é uma iniciativa dos pais incentivando à busca por outras atividades que sejam “melhores” a partir do estudo. Logo, há uma percepção do trabalho no lote apenas como labor e com menor valorização. Logo, percebe-se uma categorização do trabalho que reflete a divisão técnica própria do sistema capitalista em “nobres” e “intelectualizadas”, ou seja, aquela que apresentam perfil escolar mais elevado, destinando os demais trabalhadores às ocupações de menor prestígio social.

Na verdade, esse tipo de categorização só é possível a partir da hierarquização do saber, onde os conhecimentos da academia são considerados mais importantes do que os saberes tradicionais, que se dá na construção de um discurso reforçado pela própria escola. Há em alguns quase a negação total de que os sujeitos são produtores de conhecimento e que possuem uma epistemologia própria.

Com o intuito de compreender porque esses jovens não almejam trabalho que lida com a terra, a pesquisa foi possível também conhecer quais as atividades que os pais desenvolvem, com isso foi possível identificar que 60% dos pais desses jovens lidam com trabalhos desenvolvidos no lote. Mesmo tendo esse percentual de 60% dos pais em desenvolver trabalhos no lote, os alunos não consideram trabalhar na terra uma opção rentável significativa como um emprego assalariado, devido essa percepção os jovens não veem o trabalho no lote como opção e a educação não prioriza essa permanência do jovem no lote como uma profissão bem remunerada. Devido essa percepção;

A juventude do campo é constantemente associada ao problema da “migração do campo para a cidade”. Contudo, “ficar” ou “sair” do meio rural envolve múltiplas questões em que a categoria jovem é construída em seus significados, disputados. A própria imagem de um jovem desinteressado pelo campo contribui para a invisibilidade da categoria como formadora de identidades sociais e, portanto, de demandas sociais. (CASTRO, E. G., 2012, pág. 439)

Essa visão de desvalorização do trabalho no lote no qual vem arraigada desde a família e reforçada sutilmente pelos conteúdos que a escola ministra, os jovens se sente incentivados a abandonar os trabalhos rurais e ir em busca de “melhorias” rumo a cidade, priorizando um salário fixo.

Nessa perspectiva é importante que a escola considere a valorização da diversidade cultural, também leva em consideração a dimensão do trabalho como princípio educativo dando importância ao conhecimento empírico e prático, adquirido pelo educando em suas atividades diárias, isso não implica em aliená-lo aos demais conhecimentos, mas usar o que lhe é comum e acessível e agregar os demais à sua visão de necessidades o qual ganha uma dimensão ontológica como princípio.

Neste sentido segundo Frigotto e Ciavatta (2012), destaca que o trabalho como princípio educativo, é fundamental na busca pela superação da exploração humana em seus diferentes níveis, como também trata da importância do trabalho como princípio fundante na constituição do gênero humano. Uma vez que a educação contemporânea tem sido usada como um instrumento para a exploração e alienação das pessoas ao invés de libertá-los.

Na tabela 4 observa-se as profissões/trabalhos almejados pela juventude da Comunidade de Belo Monte.

Tabela 4. Profissões/Trabalho almejada pela juventude da comunidade Belo Monte

Profissões/Trabalho	Nº
Engenharia	7
Advocacia	6
Medicina	4
Veterinária	4
Enfermagem	3
Professor	3
Técnico agropecuária	3
Agronomia	2
Motorista	2
Policial	2
Psicologia	2
Técnico em elétrica	2
Outros	15

Fonte: Dados primários (GOMES; GOMES; VIANA, 2018)

A opção profissional dos jovens diz muito sobre as perspectivas futuras dessa juventude, pois há uma variedade imensa de profissões almejadas por esses jovens. Desconsiderando a categoria outros (odontologia, fotógrafo, lanternagem, pregador, mecânico, ajudante de

pedreiro, máquinas pesadas, ação social) que representa 27% dos jovens, 77% dos jovens desejam continuar os estudos e cursar uma graduação, 12% desejam cursar um curso técnico e apenas 10% apenas o ensino médio, neste caso considerando profissões que não exigem graduação ou ensino técnico.

Continuando na mesma perspectiva analítica, apenas 33% desejam ter uma profissão que está diretamente relacionada ao contexto socioeconômico e cultural predominante na Comunidade de Belo Monte, as profissões na área das ciências agrárias. Considerando que a agropecuária é o setor econômico mais forte da Comunidade e região, poderíamos assumir que esses jovens têm alguma expectativa em atuar na Comunidade ou próximo a mesma. As outras profissões têm pouca aderência ao contexto socioeconômico local, logo maior probabilidade de atuar fora da Comunidade, sobre tudo em áreas urbanas.

De fato, a escola é o caminho a ser seguido para que possam obter formação de ensino superior, técnico e médio, mas a opção por profissões que pouco dialogam com a sua realidade imediata pode ser uma alternativa de fuga da “triste” realidade que julgam viver, com isso apenas 16% dos jovens que pretende desenvolver trabalhos relacionados ao lote, pois os mesmos julgam ser um trabalho de menor valor.

Dos pais que exercem atividade no lote (60%), desses, apenas 33% exercem a mesma atividade dos pais. Durante os debates com os educandos, foi possível observar que há uma influência forte da escola, numa perspectiva que está associada à educação profissional. Neste sentido, podemos observar na tabela 3 a percepção dos jovens quanto a utilidade do ensino ofertado na Comunidade de Belo Monte nas atividades exercidas por estes jovens.

Cerca de 85% dos jovens responderam que o ensino ofertado ajuda nas atividades desenvolvidas, desses, 36% realizam atividades domésticas, 20,4% exercem a atividade no lote, e 21% serviços gerais. Esses dados demonstram que na perspectiva dos jovens, a escola está cumprindo uma importante função, uma vez que contribui nas atividades cotidianas da juventude da comunidade Belo Monte. No entanto, é preciso mais pesquisa afim de problematizar essa “ajuda”, entender se a escola tem atuado no sentido de ajuda-los a compreender o mundo do trabalho de forma crítica e holística ou está fadado ao tecnicismo pragmático por meio da aplicação de conteúdo de forma pontual.

Talvez uma primeira aproximação que podemos alcançar neste trabalho seja pela avaliação que os jovens fizeram da educação ofertada na comunidade. Espera-se que quanto maior a influência positiva da escola na vida desse melhor seja a sua avaliação. Na tabela 5 está

apresentado a avaliação da oferta do ensino médio na Comunidade Belo Monte, considerando as diferentes faixas etárias.

Tabela 5. Avaliação da oferta de ensino da comunidade de Belo Monte por faixa.

Faixa Etária	Péssimo	Regular	Bom	Excelente	Total
<=16	-	11	01	-	12
17 e 18	01	08	11	01	21
19 e 20	-	05	05	01	11
21 e 22	-	01	03	01	05
23 e 24	-	03	01	-	04
> 24	-	-	02	-	02
Total	01	28	23	3	55

Fonte: Dados primários (GOMES; GOMES; VIANA, 2018)

A oferta do ensino médio na Comunidade foi considerada regular por 51% dos jovens, desses, 40% com idade abaixo de 16 anos. O que nos mostra que numa avaliação geral, os jovens não estão satisfeitos com o ensino ofertado na Comunidade, sobre tudo no extrato mais jovem dessa juventude, o que pode ser reflexo das inquietações expressas por esses sujeitos no ensino fundamental.

Diante dos relatos dos jovens a educação ofertada na Comunidade de Belo Monte, tem atuado como uma ferramenta importantíssima em suas vidas, os quais depositam muitas expectativas no êxodo do lote almejando uma profissão com maior reconhecimento social. Neste aspecto é importante que a escola em suas ações pedagógicas, empoderem esses sujeitos que dela participam, sujeitos capazes de refletir e fazerem leitura críticas da sua realidade, e acima de tudo capazes de atuarem em diferentes espaços, seja campo, cidade, onde desejarem constituir sua existência.

Contudo falar de uma educação que abrange e considere a juventude que se encontram inseridas no campo, é necessária uma educação que valoriza o saber cultural do aluno e que a mesma não considera o aluno como uma “caixa vazia” que vai à escola apenas para receber. Portanto segundo Freire (1987) um dos elementos fundamental para a educação que valoriza o espaço e a cultura em que este sujeito se encontra inserido é importante a teoria da “dialogicidade– essência da educação como prática da liberdade” o qual fundamenta-se na “pedagogia do oprimido”

O diálogo na perspectiva da educação do campo é um dos princípios importantes na educação, pois uma vez que há esse espaço contribui no avanço crítico do aluno, além da autonomia e da auto-organização dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Nesse sentido segundo FREIRE (1987) o diálogo é uma exigência existencial o qual é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir dos sujeitos que se encontram em um mundo que precisa ser

transformado e humanizado. Contudo é importante que a educação não se limita a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, mas uma educação que proporciona ao sujeito ir além de apenas depositar conteúdos que lhes são postos.

A perspectiva do diálogo na educação é levar em consideração as experiências educativas vivenciadas pelos sujeitos do campo a partir da realidade e de uma concepção de educação dialética. Contudo para que haja essa troca de experiência vivenciada pelos sujeitos é importante levar em consideração na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas as experiências educativas dos movimentos sociais que se encontram inseridos no campo, nessa perspectiva Sousa afirma que;

O PPP deve levar em conta as experiências educativas dos movimentos sociais do campo e superar a dicotomia entre escola rural e escola urbana. Para tanto é preciso buscar a visão de totalidade e igualdade social e de respeito às diversidades culturais para que o campo seja uma opção de vida, de trabalho, de desenvolvimento social, de cultura constituída por meios de políticas públicas e de cidadãos sujeitos de direitos. (Sousa pág. 28)

Levando em consideração a importância do diálogo na educação, podemos considerar que a educação ofertada na Comunidade de acordo com o debate realizado com a juventude tem atuado como uma educação “bancária” a qual, na perspectiva de Freire (1987) é uma educação em que apenas o educador é o sujeito, e os educandos tem a responsabilidade de memorização mecânica do conteúdo narrado. A medida que esses jovens conseguem depositar os conteúdos aplicados pelo professor é considerado um bom educando. Isto tem causado uma deficiência na juventude, pois não veem a educação como outra ferramenta, mas apenas como uma porta para uma conquista profissional.

De acordo com Freire (1987) a concepção da educação bancária atua como “a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam.” (Freire 1987, pág. 33). A medida em que os jovens conseguem ser colecionadores de conteúdo e o mesmo alcança uma profissão bem vista pela sociedade são considerados jovens destaque, pois conseguiram uma boa profissão pelo seu empenho na escola. Contudo, a nossa educação tem se preocupado apenas com a formação de mãos de obras qualificadas e não com a formação de cidadãos críticos capazes de fazer leituras da realidade onde vivem.

Na concepção de Freire para que a educação forme cidadãos como seres pensantes, um dos elementos importante é o espaço ao diálogo, com isso através das observações em sala de aula, foi possível observar a inexistência desde diálogo, pois muitos dos nossos jovens no questionário aplicado relatavam que muitos professores não dialogavam com suas realidades os quais muitos deles não foram compreendidos quando não conseguiram realizar as atividades

propostas em função do trabalho em que desenvolve. Nessa perspectiva o diálogo se torna uma ferramenta importantíssima, pois uma vez que há esse diálogo constrói-se um laço afetivo entre professor e aluno, isso proporciona um ambiente em que todos são participantes ativos.

Um outro aspecto evidenciado na pesquisa é quanto ao caráter da educação, no ensino fundamental os educandos anseiam caráter mais lúdico e romantizado, um espaço de alegria e vivências e, no ensino médio, há uma ânsia maior pelo pragmatismo e o ensino tecnicista, pois há um sentimento de urgência quanto ao mercado de trabalho e as responsabilidades envolvidas na passagem para a vida adulta. Portanto, o ensino médio apresenta-se como preparação e possibilidade de “futuro melhor” e por isso, os educandos desejam que a escola ofereça cursos profissionalizantes na comunidade.

Tais assertivas sustentam-se pelo fato de 51% dos jovens do ensino médio perceberem a escola como instrumento que possibilita um “futuro melhor” e “conquista profissional” enquanto que apenas 27% percebem a escola como um espaço formativo mais amplo, 22% tem a escola com “tudo” e 9% não conseguiram perceber o que a escola significa para eles.

Assim (Dayrell et al 2011 Pág. 15) afirma que a “escuta desses jovens nos permite constatar que a escola tinha uma grande importância nas suas vidas, sendo uma instituição para a qual dirigiam muitas expectativas. ” Os jovens veem na escola muitas expectativas para o futuro, por outro lado encontram muitos limites e dificuldades na capacidade da escola de corresponder as suas demandas.

O aumento do nível de escolaridade da população pobre é considerado de fundamental importância para a redução da desigualdade de renda no Brasil. Um problema grave a ser enfrentado pelo país é a desigualdade de oportunidade educacional que ao dificultar o acesso da população mais pobre a níveis elevados de educação, não só restringe a expansão do ensino, como também gera heterogeneidade educacional. (NEY et al pag.02, 2010)

Portanto, a educação constitui-se como principal instrumento para a redução das desigualdades sociais historicamente existentes no país, porém, é preciso perceber que somente a escola não é capaz de ofertar a educação capaz de interferir nesta realidade desigual. É preciso perceber com igual importância, a existência de outros espaços formativos e que são capazes de oferecer outras dimensões da formação humana. Neste sentido, LIMA afirma:

A formação escolar contribui, sim, para que os jovens sejam capazes de absorver os conhecimentos construídos, mas os conhecimentos relevantes a vida se gestam em múltiplos espaços: na família, no trabalho, nas inúmeras organizações pelos quais transitam, entre elas os movimentos sociais e os grupos de jovens, na escola entre outros. (LIMA et al pag. 106, 2006)

Uma vez que estes jovens tomem nota que os conhecimentos não são apenas construídos dentro de um espaço escolar, isso os torna sujeitos capazes de observar e fazer leituras críticas

de suas realidades bem como a valorização cultural que são passados de geração a geração, os quais são conhecimentos adquiridos pelos jovens, mas que não tem sido valorizada dentro do espaço escolar. Para que estes conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar sejam valorizados Freire (1987) afirma que a educação uma vez que ela seja problematizadora tem o esforço de compreender que os homens vão se percebendo, criticamente, no mundo que estão inseridos.

Considerações finais

Considerando o objetivo norteador desta pesquisa, pelo qual buscou-se analisar a educação ofertada na comunidade de Belo Monte, com prisma da educação como instrumento de emancipação humana, em diferentes dimensões (infraestrutura, didático-pedagógica, entre outras) e da percepção dos educandos, no sentido de se perceber a educação desejada e a educação ofertada à juventude da comunidade.

Desse modo, foram possíveis obter alguns resultados que indicaram, que a educação ofertada na comunidade de Belo Monte está longe de proporcionar uma formação com ideário emancipatório, assumido um papel instrumental do capital para preparação de mão de obra para o mercado de trabalho, educação essa que massacra a juventude impondo sobre essas o peso e as responsabilidades do tempo do mercado, uma educação que invisibiliza o contexto sociocultural da comunidade e da identidade dos sujeitos.

No entanto, os jovens veem o processo educacional como fonte de crescimento pessoal e profissional de modo que esperam da educação uma ascensão para melhorias em suas vidas, crendo que através dela, possam alcançar um bom emprego e este lhes ofereça (em sua maioria) oportunidades fora da localidade não tendo como prioridade o estudo para trabalhar em suas propriedades. Isso se dá, devido a não valorização do indivíduo do campo e suas atividades como trabalho capaz de mudar a realidade difícil que a grande maioria tem vivido com recursos financeiros escassos e renda obtida a partir de trabalho que julgam ser árduo e sofrido.

Em síntese denota-se, que a educação de um modo geral (pedagógica, didático, estrutural) não está conseguindo desenvolver um papel social que contemple a realidade vivenciada por esses jovens, de modo que esses descontentamentos foram possíveis de observar em relatos obtidos através da pesquisa.

Com bases nos resultados elencados ao longo deste trabalho, sinalizamos que a relevância do mesmo se acentuou, na possibilidade de análise da oferta de educação escolar para a comunidade de Belo Monte, tendo em vista a expectativa depositada pela comunidade na oferta de educação como o principal meio de superação da marginalização social.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS Christiane Senhorinha Soares; MACHADO Carmem Lúcia Bezerra; PALUDO Conceição. **Teoria e pratica da educação do campo: análises de experiências**. 236 p. Brasília: MDA, 2008
- DAYRELL, Juarez Tarcísio. LEÃO Geraldo. REIS Juliana Batista. **Jovens olhares sobre a escola do ensino médio** cad. cedes, campinas, vol. 1. 31, n. 84, p. 253-273, maio-ago. 2011.
- DICIONARIO DA EDUCACAO DO CAMPO. / Organizado por Roseli Salette Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – 2. Ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio, Expressão popular, 2012
- ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**, n. 16, p. 181-191. Editora da UFPR. Curitiba, 2000.
- FRANÇA, Edilene Pereira. GOMES, Ilane Silva. VIANA, Railanne de Jesus. GOMES, Márcio de Sousa. **Pesquisa Socioeducacional II: práticas pedagógicas escolares e não escolar**. P. 83. Marabá Pará. Julho 2016.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, 17^a. Ed. Rio de Janeiro, paz e Terra, 1987.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômica- social e capitalista**/Gaudêncio Frigotto.3. ed... São Paulo: Cortez: autores associados, 1989... (coleção educação contemporânea)
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Trabalho como princípio educativo**. In: CALDART, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- LIMA Carla Martins Henrique de. (et al). **Jovens em movimento (s)**. In: CALDART, R.; PALUDI, C.; DOLL, J. Como Se formam os sujeitos do campo? - Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: PRONERA/NEAD, 2006, pp. 99-111.
- MELLO Guiomar Namó. **Formação inicial de professores para a educação básica uma (re) visão radical** são Paulo em perspectiva, 14(1) 2000
- MIRANDA, Maria Gouvêa de. RESENDE, Anita C. Azevedo. **Sobre a pesquisa-ação na educação e as Armadilhas do Praticismo**. *Revista Brasileira de Educação*. Goiânia, v.11, n. 33, p. 511-518, set/dez. 2006.
- NEY, Marlon Gomes; SOUZA, Paulo Marcelo; POCIANO, Niraldo José. **Desigualdade de acesso à educação e evasão escolar entre ricos e pobres no Brasil rural e urbano** Ano 3 - N o 13 maio/junho – 2010

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.

PORTUGAL Heloisa Helena de Almeida; ALMEIDA Mark Sandro Sorprezo. **Cidadania, educação e responsabilidade social: falácias gastas em um discurso retórico?** 2001

SANTOS, Rosangela da silva; SPINDOLA, Thelma. **Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa (dora?)** Rev. Esc. Enferm USP 2003; 37(2):119-26.

SOUSA Eloir José; ANDRADE Enedina Ferreira; LIMA Glaci Antonia Mendes; MACHADO Carmen Lucia Bezerra – **Pesquisas realizadas em áreas de Assentamento de Reforma Agrária para conclusão do Curso de Pedagogia em Anos Iniciais: Crianças, Jovens e Adultos** – convênio ITERRA e UERGS, 2003 a 2007.

RETIZ, Marcia Helena Milesi. **Juventude, Educação e Trabalho: Novos desafios, velhos princípios.** Agosto 2017

VIEIRA, Tamires Pereira. **Juventude e Ensino médio no campo: que perfil de sujeito?** / Tamires Pereira Vieira; orientadora, Maria Celia Vieira da Silva. — 2018.